

**DENSIDADE E MODO DE OCORRÊNCIA DE PALEOTOCAS NA RODOVIA BR-116 ENTRE
BARRADO RIBEIRO E TAPES, RS**

Jonas Henrique Weschenfelder, Luciana Bischoff, Leonardo Mueller Costa e Heinrich Theodor Frank (orient.)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; jonas.bill@hotmail.com;
luciana.bischoff@ufrgs.br; leoo_mueller@hotmail.com; paleotocas@gmail.com

Em regiões onde predominam atividades agrosilvopastoris, a detecção de paleotocas (túneis escavados por mamíferos fossoriais da Megafauna do Cenozoico) é muito difícil devido à ausência de grandes escavações antropogênicas por obras de terraplenagem. Nesse contexto, a duplicação da rodovia BR-116 entre Guaíba e Pelotas (RS), atualmente em curso, constitui-se em uma oportunidade excepcional para detectar túneis nessa região. A obra nos permite apresentar, por enquanto, as ocorrências encontradas entre os acessos a Barra do Ribeiro e Tapes, onde os cortes de estrada da duplicação estão praticamente concluídos. O segmento, que vem sendo inspecionado mensalmente desde julho/2013, possui 43 km de extensão e 26 cortes de estrada de grande porte, com alturas de até 20 m e comprimentos que atingem 400 m. Não foram contabilizados alguns cortes pequenos, com até 3 m de altura, que expõem basicamente solo e material de alteração. Os túneis podem ser encontrados (a) antes do alargamento da rodovia, ainda nos cortes antigos, (b) durante a escavação do corte, desaparecendo durante a sua finalização, (c) imediatamente após a finalização do corte, desaparecendo depois por erosão e crescimento de vegetação ou (d) bem depois da finalização, quando a erosão diferencial acentua os contrastes entre os sedimentos que preenchem a paleotoca e a rocha circundante. As paleotocas detectadas podem ser: (1) abertas, parcialmente preenchidas com sedimentos e que geralmente podem ser adentradas; (2) fechadas, integralmente preenchidas por sedimentos, apresentando-se como feições circulares ou elípticas de cores escuras nos cortes e (3) “feições”, que são formas arredondadas que possivelmente representem paleotocas muito descaracterizadas. Dos 26 cortes de estrada, 18 apresentaram túneis, com um total de 12 abertos, 67 fechados e pelos menos 38 feições. O número de paleotocas (abertas + fechadas + feições) por corte de estrada variou de 1 a 18. Suas larguras variam entre 0,7 e 1,3 m, suas alturas alcançam pouco mais 1 m e o comprimento máximo dos restos de túneis supera os 20 m, em um caso. Como 70% dos cortes de estrada apresentaram ocorrências e os cortes são relativamente pequenos em relação às dimensões das elevações, é possível concluir por uma alta densidade de túneis na região. Muito provavelmente todas as elevações, independente do substrato – desde que escavável – estão repletas de paleotocas ao longo de suas bordas.